

**Discurso para a inauguração do Laboratório de Desenvolvimento  
de Produto e Serviços da FEUP-DEMec**  
*Sebastião Feyo de Azevedo, 3 de março de 2016*

Senhor Diretor da FEUP, meu caro Professor João Falcão e Cunha

Estimados colegas da equipa reitoral

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Senhor Presidente do Conselho de Representantes da FEUP,

Professor José Silva Matos

Demais membros dos órgãos de governo da FEUP

Senhores diretores das unidades de I&D e institutos de interface da FEUP

Senhor Diretor do Departamento de Engenharia Mecânica, Professor Jorge Seabra

Meu caro Professor António Augusto Fernandes

Prezados docentes, investigadores e técnicos da FEUP

Senhores representantes de empresas parceiras da FEUP

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A criação do Laboratório de Desenvolvimento de Produto e Serviços da FEUP-DEMec, hoje aqui inaugurado, decorre do objetivo de valorizar economicamente o conhecimento científico e desta forma ajudar as empresas a tornarem-se mais competitivas. Com a nova estrutura, a Universidade do Porto e a Faculdade de Engenharia estão de facto a promover a transferência de conhecimento e competências para o tecido produtivo.

Não posso deixar de assinalar alguma relação especial que tenho com esta estrutura, na medida em que as decisões de investimento decorreram no período em que tive a honra de ser Diretor desta Grande Escola, naturalmente que efectuadas em articulação estreita com o Departamento de Engenharia Mecânica.

Gostaria nesta ocasião de lembrar e saudar a notabilíssima actividade desenvolvida à data pelo nosso Colega Jorge Moreira da Costa, membro da minha direcção com o pelouro do Património (e hoje ausente por uma razão pessoal de saúde não grave), que foi chave num processo complexo de gestão e engenharia, que resultou nesta

solução que me parece muito bem conseguida tanto no plano estético, como funcional.

No novo laboratório, docentes e técnicos do Departamento de Engenharia Mecânica da FEUP vão prestar apoio especializado em processos de desenvolvimento de produtos e serviços de diferentes setores, em estreita cooperação com as empresas clientes. Isto significa que o *know-how* da FEUP será aplicado na conceção, testagem e produção de novos bens e serviços orientados para o mercado. Para tanto, o laboratório dispõe de equipamento sofisticado nas áreas do desenho industrial, do projeto, dos protótipos, da produção e da manutenção.

Como sabemos, o desenvolvimento de produto é hoje um dos principais catalisadores da competitividade empresarial. A intensificação da concorrência à escala global, as rápidas mudanças tecnológicas, a diminuição do ciclo de vida dos produtos e o crescente grau de exigência dos consumidores obrigam as empresas a serem produtivas, flexíveis e inovadoras. Ora, para que as empresas tenham estes predicados, é necessária uma boa gestão do desenvolvimento de produto.

O desenvolvimento de produto implica conhecimento altamente especializado. E a engenharia mecânica, pela sua capacidade de desenvolver métodos e tecnologias sofisticadas, é a fonte de muito desse conhecimento que qualifica as empresas. Associado à engenharia estão recursos humanos qualificados, *know-how* técnico-científico, capacidade de realização e meios tecnológicos com manifesto interesse económico. Isto diz bem da responsabilidade da engenharia no desenvolvimento socioeconómico do nosso país, nomeadamente da engenharia mecânica, essencial aos processos industriais.

Conscientes das suas responsabilidades na qualificação empresarial, a Universidade do Porto e a FEUP têm apoiado a adequação do nosso tecido produtivo à economia do conhecimento. Há uma orientação estratégica no sentido de transferir conhecimento do *campus* universitário para o mercado, quer sob a forma de projetos de empreendedorismo, quer sob a forma de serviços de ID&I às empresas, quer sob a forma de propriedade industrial. O novo laboratório de produto e serviços enquadra-se neste quadro de motivações estratégicas, na medida em que irá dar um contributo substantivo para a qualificação do tecido produtivo e neste sentido para o investimento, emprego e bem-estar social no país.

Não tenho dúvidas de que a massa crítica, o conhecimento científico e os meios tecnológicos do novo laboratório vão funcionar como alavancas de desenvolvimento económico. Na estrutura hoje inaugurada, a indústria portuguesa vai encontrar um sólido apoio às atividades de investigação, desenvolvimento e inovação essenciais à sua competitividade. O laboratório irá seguramente reforçar o ecossistema de inovação da FEUP e deste modo produzir resultados importantes quer do ponto de vista científico, quer do ponto de vista empresarial.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Durante muitos anos, as instituições do ensino superior e o mundo empresarial estiveram de costas voltadas. Mas as universidades têm vindo a aumentar a oferta de serviços às empresas, bem como a desenvolver um esforço interno de promoção da inovação e do empreendedorismo. As empresas, por seu turno, estão hoje mais recetivas à colaboração com a comunidade académica e algumas adotaram modelos de negócio com elevada intensidade de inovação.

Contudo, todos temos consciência de que há ainda um longo caminho a percorrer na cooperação entre universidades e empresas. Muito do conhecimento produzido na comunidade científica não é ainda aplicado na qualificação das empresas, tendo em vista um reforço da competitividade do país a partir de fatores críticos como a inovação, a criatividade e a tecnologia.

As falhas na transferência de conhecimento decorrem das conhecidas fragilidades do nosso tecido empresarial, designadamente ao nível da qualificação dos recursos humanos, da capacidade tecnológica instalada e da gestão da inovação. Mas há também dificuldades no que respeita à conjugação de interesses entre o meio académico e o meio empresarial, sendo certo que as rotinas de produção de conhecimento pelas universidades e a própria natureza desse conhecimento nem sempre são consentâneas com as necessidades do tecido produtivo.

Espera-se, pois, que universidades e empresas compreendam o que está em causa para o país e que saibam assumir como desígnio nacional a adoção de um modelo económico baseado no conhecimento. Só assim será possível reforçar a competitividade do nosso tecido empresarial, que tanto necessita de produtos e serviços transacionáveis no exterior e com elevada intensidade tecnológica.

A região Norte assume crucial importância numa estratégia nacional de desenvolvimento com base na inovação. Isto porque o Norte é uma das regiões portuguesas mais avançadas em termos científicos e tecnológicos, graças sobretudo às suas instituições universitárias, à existência de um núcleo de empresas com estruturas de I&D e à concentração de recursos humanos qualificados. De resto, ao mesmo tempo que as indústrias tradicionais ganham novo fôlego com a aplicação de conhecimento, têm surgido no Norte novos *clusters* a partir das sinergias criadas entre a academia e o tecido empresarial.

O Norte tem de facto potencialidades para atrair talento e empresas inovadoras, mas em muitos casos necessita de materializar essas potencialidades de forma mais efetiva. Há que criar uma verdadeira cultura de inovação na região, o que passa necessariamente por recursos humanos mais qualificados, mais transferência de conhecimento, maior capacidade científica e mais intercâmbio internacional. Ora o laboratório que agora inauguramos procura, justamente, dar resposta a algumas das lacunas que o sistema de inovação evidencia no Norte.

Por tudo isto, o laboratório de produto e serviços do Departamento de Engenharia Mecânica da FEUP só pode merecer o apoio inequívoco da equipa reitoral. Trata-se de uma unidade importante na nossa estratégia de dinamização da inovação, de incentivo ao empreendedorismo tecnológico e de interface com a indústria.

Resta-me, pois, desejar que as potencialidades científicas e de interface industrial do novo laboratório se materializem cabalmente, dando origem a produtos, serviços e tecnologias que acrescentem valor e sejam competitivos.

Se assim for, a Universidade do Porto e a FEUP estarão a cumprir um importante desígnio institucional: promover o desenvolvimento socioeconómico do país, da região Norte e da Área Metropolitana do Porto.

Muito obrigado.

**3 de março de 2016**

**FEUP – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**